

**A (im)parcialidade da mídia:
o *impeachment* de Dilma na capa de jornais brasileiros**

***The media (im)partiality:
Dilma's impeachment in brazilian paper covers***

Meline MELLA¹

Resumo

Este artigo propõe um estudo do comportamento da mídia em relação ao *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, assunto que estampou inúmeras capas de jornais ao longo do processo. Para isso, fez-se uma análise da capa de seis jornais brasileiros – Correio Braziliense, Estado de Minas, Hoje em Dia, Diário de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo –, edições publicadas em 1º de setembro de 2016. Com embasamento nas implicações do design e planejamento gráfico, além dos principais elementos que compõem um projeto gráfico (*grid*, tipografia, imagens e recursos cromáticos), no jornalismo impresso, identificou-se que as publicações fazem uso também de estratégias visuais para transmitir seu discurso que, muitas vezes, é parcial.

Palavras-chave: Design e planejamento gráfico. Jornalismo impresso. Capa. *Impeachment*.

Abstract

This abstract proposes a study of the media behavior related to the ex-president Dilma Rousseff impeachment, subject that stamped numerous newspaper covers along the process. For that, an analysis of the cover of six Brazilian newspapers was performed – Correio Braziliense, Estado de Minas, Hoje em Dia, Diário de S. Paulo, Folha de S. Paulo and O Estado de S. Paulo – editions published in September 1st, 2016. Based on the implications of design and graphic planning, in addition to the main elements that compose a graphic design (*grid*, typography, images and color resources) in printed journalism, it was identified that publications also use visual strategies to transmit its speech, often, with partiality.

Keywords: Graphic design and planning. Printed journalism. Cover. Impeachment.

¹ Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).
E-mail: meemella@gmail.com

Introdução

A mídia é considerada o quarto poder de um Estado por exercer grande influência sob a população e acarretar mudanças nos outros poderes – Legislativo, Judiciário e Executivo. Essa relação se dá, segundo Souza (2012, p. 1), por sua capacidade “de manejar a opinião pública, a ponto de ditar regras de comportamento, influenciar as escolhas dos indivíduos e da própria sociedade”. Com a popularização da internet e, conseqüentemente, das mídias independentes que encontram espaço no ambiente online, a influência midiática exercida pelos veículos de comunicação tradicionais vem diminuindo em contrapartida do seu posicionamento parcial cada vez mais visível.

Nos últimos anos, o cenário político brasileiro vem recebendo intenso destaque nas capas dos jornais, principalmente desde o início do segundo mandato do governo de Dilma Rousseff (PT) por ser alvo de pedido de *impeachment*². A Câmara dos Deputados, presidida por Eduardo Cunha (PMDB), aceitou o pedido após o PT votar contra Cunha no Conselho de Ética da Casa, segundo reportagem do site G1³. Com isso, a base aliada do governo também deixou de apoiar Dilma, incluindo o vice-presidente Michel Temer (PMDB). O processo avançou para o Senado, onde a presidente foi derrotada diversas vezes e destituída do cargo por 61 votos contra 20 em 31 de agosto de 2016.

Os jornais brasileiros apresentaram em suas capas os acontecimentos de diversas formas, variando de acordo com a linha editorial do veículo. Atualmente, percebe-se uma atenção maior dada à primeira página, com inovação na disposição e/ou composição dos elementos e informações – algumas, inclusive, aproximam-se do

² *Impeachment* é a cassação do mandato de qualquer funcionário do Executivo. O processo é conduzido pelo Congresso Nacional – poder Legislativo – que recebe a denúncia, acata e julga o réu acusado de crimes de responsabilidade. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/impeachment-5-coisas-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

³ DILMA: de ‘Mãe do PAC’ ao *impeachment*. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/2016/dilma-de-mae-do-pac-ao-impeachment/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

conceito de capa de revista⁴. O design gráfico vem ganhando mais importância no meio jornalístico, uma vez que se integra ao discurso.

Assim, o estudo do comportamento da mídia, através das composições gráficas e informacionais de suas capas, faz-se oportuno para comparar o posicionamento dos veículos de comunicação tradicionais e suas estratégias de design. Dando ênfase aos jornais impressos, este artigo analisa a capa dos jornais Correio Braziliense (Brasília/DF), Estado de Minas (Belo Horizonte/MG), Hoje em Dia (Belo Horizonte/MG), Diário de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo (os três de São Paulo/SP) publicados em 1º de setembro, dia subsequente ao *impeachment* de Dilma e posse presidencial de Temer. Para referência, foram selecionadas bibliografias que abordam as implicações do design e planejamento gráfico, além dos principais elementos que compõem um projeto gráfico, no jornalismo impresso.

1 Design e planejamento gráfico nos jornais impressos

O design e o planejamento gráfico das publicações impressas – livros, jornais e revistas – ao longo do tempo foram se integrando ao conteúdo para formatar e contribuir ao sentido do texto. Com as tecnologias digitais, sobretudo com o meio virtual, os jornais impressos passaram a dar uma atenção especial para sua parte gráfica em uma tentativa de serem visualmente mais atrativos. Como forma e conteúdo são inseparáveis na transmissão do discurso no jornalismo impresso – a escrita está associada à forma que é disposta –, a organização das informações integrou-se ao fazer jornalístico (LOCKWOOD, 1992; ESTERSON, 2004 apud DAMASCENO, 2013). Damasceno (2013) e Gruszynski (2011) explicam que a linguagem jornalística não é formada apenas pelo seu conteúdo textual, mas composta de comunicação visual e verbal que se complementam e formam um objeto gráfico cheio de significados e relevância. Carvalho complementa:

Munido de múltiplas funcionalidades, o discurso gráfico deixa de ser um simples suporte ou condutor para o discurso editorial e ganha um papel importante na ampliação das possibilidades de interpretação dos conteúdos e na atração de leitores (2010, p. 9).

⁴ Normalmente as revistas apresentam menos informações em suas capas e focam em um assunto central.

Para Pivetti (2006 apud DAMASCENO, 2013, p. 9), o design gráfico jornalístico pode ser definido como uma categoria de atuação específica, pois compreende “aspectos de suporte (meio e percepção), de linguagem (representação/comunicação) e de sintaxe (alfabetismo visual)”. Dessa forma, dentro do design gráfico, os jornais podem ser inseridos no contexto de design editorial, “área de atuação específica do design gráfico que se dedica à elaboração de projetos para publicações [...], sua concepção apoia-se num vocabulário que é visual” (DAMASCENO, 2013, p. 8). Seu planejamento é constituído de um processo com diferentes estratégias e operações, mas que envolvem todas as etapas da produção – escolha do suporte (papel), formato (*standard*, *tabloide* e *berliner*)⁵, espaço gráfico, impressão, aplicação de revestimentos, refile, montagem do miolo, encadernação e distribuição (GRUSZYNSKI; CALZA, 2013).

Segundo Finberg e Itule (1989 apud DAMASCENO, 2013), organização, estrutura e padrão são os três componentes principais que caracterizam o projeto editorial. A organização se refere à distribuição do conteúdo, já a estrutura envolve os parâmetros técnicos como demarcação de margens, cores, tipografias, e demais elementos. Todas as características visuais estabelecidas para a publicação formam um padrão gráfico repetido pela diagramação a cada nova edição, mesmo que possa variar de acordo com o tamanho ou ênfase do conteúdo abordado.

Os elementos do *layout* devem ser pensados para manifestar a personalidade do jornal em cada edição dentro de uma identidade reconhecível. Dessa forma, o projeto gráfico editorial tem o papel de tornar o conjunto dos elementos homogêneo, pois os conteúdos das páginas – imagens e textos – cumprem funções distintas em cada matéria e publicação, atuando como um mediador ao estruturar a organização e hierarquia da informação. “Normalmente os leitores não têm acesso a esse projeto [editorial] através de um documento que o estabeleceu, mas, de maneira indireta, este é perceptível através da forma como a publicação se estrutura, escolhe e aborda os temas sobre os quais trata” (GRUSZYNSKI, 2011, p. 2-3).

⁵ *Standard* ou *broadsheet* é o maior dos formatos de jornal impresso, está associado à ideia de publicação tradicional e séria, por causa de seu tamanho é lido dobrado; *tabloide* tem aproximadamente a metade de um *standard*, por muito tempo foi relacionado ao sensacionalismo, mas atualmente é usado por muitos jornais tradicionais pela praticidade; já o *berliner* é de tamanho intermediário dos outros dois.

A identidade visual caracteriza o jornal entre os outros impressos e cria uma relação de familiaridade e de credibilidade com o público que está lendo. “Para alcançar isso, é necessário conhecer bem o público em questão, uma vez que o projeto deve ser planejado tendo como foco *quem lê e por que lê*” (DAMASCENO, 2013, p. 11, grifo da autora). Por mais que os jornalistas não tenham contato direto com seu leitor, o jornal, textual e visualmente, precisa atender às expectativas desse público para que a publicação seja plena em sua comunicação.

As capas das publicações impressas têm papel importante na atração de leitores. Elas também obedecem às diretrizes do projeto editorial, mas com uma variação que tende a ser mais atrativa e que induza o leitor a comprar a edição, atuando como um convite ao miolo do jornal. Os assuntos que compõem a primeira página são os principais acontecimentos daquele momento (escolhidos pelos editores). Portanto, a seleção de notícias para a capa já transmite o posicionamento político, cultural e social do veículo, afirmam Medeiros, Ramalho e Massarani (2010). As autoras complementam, ainda, que a maneira como as informações e os destaques dados a determinadas notícias dispostas na página depende de uma importância relativa de cada matéria, da linha editorial do jornal e do contexto sociocultural em que se insere. Citando Charaudeau, Gruszynski (2011, p. 5) aponta que “notoriedade, representatividade, expressão e polêmica são critérios que norteiam a seleção de um acontecimento que mereça ser noticiado” e “Na atualidade, causas públicas e valores éticos convivem com representações prosaicas na capa do jornal”.

2 Elementos gráficos do design editorial

Cada parte de um jornal possui um *layout* distinto, mas sempre dentro da identidade do veículo, adaptados ao conteúdo e funcionalidade que conversam com todos os outros elementos da página. Gruszynski e Calza (2013) estabelecem quatro elementos principais na composição de um projeto gráfico: *grid*, tipologia, imagens e recursos cromáticos. Segundo os autores, esses elementos “se articulam como uma unidade que resulta no objeto impresso” (GRUSZYNSKI; CALZA, 2013, p. 217) reconhecido pelo leitor.

Essa classificação foi escolhida por ser pertinente para a análise realizada na seção 3 deste artigo. A seguir, são feitos breves apontamentos de cada um dos elementos anteriormente citados.

2.1 *Grid*

Enquanto o projeto gráfico determina o padrão geral da publicação para que se tenha uma identidade, a diagramação ou *grid* organiza diariamente os elementos das páginas dentro dessas diretrizes através de marcações invisíveis. Essas marcações são “linhas-guias (invisíveis) verticais e horizontais que orientam o posicionamento e a disposição dos diversos elementos gráficos compositivos”, definindo as “colunas, espaços entre as colunas, marcadores, medianiz⁶ e margens das páginas” (GRUSZYNSKI; CALZA, 2013, p. 211).

Os conteúdos são ordenados nas páginas respeitando critérios objetivos e funcionais que tornam o conjunto inteligível e coerente. Além dos conteúdos jornalísticos, no espaço gráfico são colocados recursos de apoio, como, por exemplo, texturas e cores, que podem delimitar espaços e orientar o percurso da leitura. Mesmo com conteúdos e recursos diferentes em cada edição, com a diagramação se tem um sentido de continuidade, ordem e unidade em que o jornal é facilmente identificado.

2.2 Tipografia

Uma fonte tipográfica consiste em um alfabeto completo com caracteres ortográficos (letras) e para-ortográficos (numerais e sinais) que seguem uma estrutura padrão. Uma família tipográfica contém um grupo de fontes com características similares, independentemente da variação de peso, tamanho e largura. É como a utilização de famílias tipográficas compostas por diversas fontes para que os níveis hierárquicos possam variar sem perder o sentido de unidade visual.

Há uma série de atributos e variações na tipografia que influenciam na legibilidade e dinamismo dos conteúdos. No projeto gráfico, a tipografia pode variar de acordo com a sua aplicação, sendo diferente para informações destacadas –

⁶ Medianiz é a margem interna da página de um livro.

proporcionam impacto visual – e para o corpo do texto – prioriza a compreensão e conforto da leitura. Os espaçamentos entre letras (*kerning*), linhas (*leading*) e colunas (*tracking*) também interferem no processo e precisam ser ajustados corretamente (GRUSZYNSKI; CALZA, 2013).

Além de reproduzir as informações contidas no jornal, a função da tipografia excede a da linguagem verbal escrita, “Ela assegura expressividade e ênfase aos textos, o que pode ser comparado a elementos das linguagens oral e gestual como entonações, variações de ritmo, expressões fisionômicas, movimentos corporais, posturas, para citar alguns” (GRUSZYNSKI, 2011, p. 8).

2.3 Imagens

A escolha das imagens é feita a partir de estratégias e critérios editoriais norteados pelo impacto visual provocado no leitor e, conseqüentemente, que destaque a publicação das demais. Segundo Gruszynski e Calza,

As imagens podem ser casuais, documentais, sobrepostas, híbridas, recortadas, manipuladas. Ilustrando textos e atuando junto a eles de modo associado ou independente, elas assumem diferentes formas e naturezas, podendo ser predominantemente representacionais (figurativas ou esquemáticas) ou abstratas. (2013, p. 216).

Neste sentido, entende-se que imagens são fotos, infográficos e ilustrações: vincula-se a fotografia ao sentido de credibilidade por apresentar um documento visual verdadeiro que complementa a informação textual; os infográficos podem ser abstratos, esquemáticos ou conter elementos figurativos e integram-se a imagens e textos para explicar de forma pontual e objetiva algum conteúdo complexo; e as ilustrações podem ser desenhos ou ilustrações fotográficas que representam um conceito.

2.4 Recursos cromáticos

No jornalismo, a cor, além de ser uma informação, também comunica ao simbolizar, organizar, destacar, direcionar, entre outras inúmeras possibilidades. Sua percepção pode se dar de diversas maneiras, pois é associada a atributos, qualidades e significados simbólicos específicos em determinados períodos e situações. Guimarães

(2006, p. 3) explica que “a cor pode incorporar valores, regras e códigos constituídos por sistemas ou por campos semânticos de origens diversas (religiosa, política, técnica etc.)” na qual se insere dentro de um contexto sociocultural.

3 O *impeachment* de Dilma em capas de jornais brasileiros

Assunto muito repercutido no cenário brasileiro, o *impeachment* entrou na pauta da mídia e ganhou destaque. O acontecimento estampou inúmeras capas de jornais desde o início de 2016 quando o afastamento de Dilma da presidência entrou em processo. Dada a sua importância, foram selecionadas capas do dia 1º de setembro, dia após o encerramento do processo de *impeachment*, de jornais impressos para fazer uma análise de suas composições gráficas, a fim de perceber seu comportamento como comunicador perante o tema. Foram escolhidas seis capas de jornais diários disponíveis na internet mostradas no Quadro 1: Correio Braziliense, Estado de Minas, Hoje em Dia, Diário de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Quadro 1: Capas dos jornais brasileiros selecionadas para análise.

CORREIO BRAZILIENSE

O QUE VIRÁ APÓS O IMPEACHMENT

- Temer assume, promete reformas para tirar país da crise e viaja para reunião do G-20
- Decisão do BC abre espaço para a queda dos juros, de 14,25% ao ano, já em outubro
- Especialistas apostam que PIB voltará a crescer; Orçamento não prevê alta de imposto

Brasil: Temer assume e promete reformas

De última hora, uma manobra de aliados de Dilma Rousseff mudou o script do julgamento, que foi dividido em duas votações. Na primeira, por 61 votos a 20, senadores cassaram o mandato da petista. Mas, na segunda, o placar de 42 a 36 foi insuficiente para impor à presidente afastada a inabilitação para exercer função pública por oito anos. Um acordo tramado nos bastidores contrariou o artigo 52 da Constituição e a subtração da proibição. Por volta das 16h, duas horas depois de ela perder o cargo, Michel Temer deixou a Assembleia Nacional Constituinte para ser empossado presidente da República. Antes de embarcar para o encontro do G-20, na China, ele resolveu em 23 minutos, com uma votação de 308 votos a favor, a proposta de "golpear" o STF para impedir o julgamento de Dilma Rousseff. O acordo prevê que o Congresso não se reúna até o fim de maio, quando se espera aprovar as reformas trabalhista e previdenciária. A pacificação de instituições com o governo deve acabar. Agora que o impeachment foi julgado, eles vão cobrar medidas concretas, capazes de reboquear o país no rumo do crescimento.

Brasil: tem festa e protesto. Em São Paulo, vandalismo

13 mil novos concursados em 2017

Mínimo sobre 7,75% e será de R\$ 945,80

Impedida, mas no ataque

Desleixado

Lula Carlos Azevedo

Vicente Flores

Ana Maria Campos

Fonte: <https://www.correio braziliense.com.br/>

ESTADO DE MINAS

O INÍCIO

Presidente da República até o fim de 2018, Michel Temer pede união, promete firmeza e anuncia que vai priorizar o combate ao desemprego

SUPERAR A RECESSÃO É O MAIOR DESAFIO

TEMOS DOIS ANOS E QUATRO MESES PARA COLOCAR O BRASIL NOS TRILHOS

VIAGEM À CHINA PARA TENTAR TRAZER RECURSOS

SIM 61 NÃO

O FIM

Fonte: <https://www.em.com.br/>

HOJE EM DIA

NOVO GOVERNO

NOVA OPOSIÇÃO

ESPERO QUE POSSAMOS COLOCAR O PAÍS NOS TRILHOS DO CRESCIMENTO, PARA SAIRMOS DAQUI COM APLAUSOS DO POVO"

HAVERÁ CONTRA ELES A MAIS FIRME, INCANSÁVEL E ENÉRGICA OPOSIÇÃO QUE UM GOVERNO GOLPISTA PODE SOFRER"

Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br/>

diário de S. Paulo

VIVA A DEMOCRACIA

CONGRESSO NACIONAL ENTERRA GOVERNO DILMA, PT E LULA

Fonte: <http://blogsetecandeeiroscaja.blogspot.com/2016/09/a-primeira-pagina-do-jornal-diario-de.html>

FOLHA DE S. PAULO
 UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
 DIRETOR DE REDAÇÃO: JOSEFELIA FERREIRA
 QUARTA-FEIRA, 1.º DE SETEMBRO DE 2016
 R\$ 0,40
 CIRCULAÇÃO: 1.000.000
 www.folha.com.br

SENADO DESTITUI DILMA; TEMER PEDE PACIFICAÇÃO

★ CASSADA POR 61 VOTOS A 20. PETISTA MANTÉM SEUS DIREITOS POLÍTICOS • IMPEACHMENT PÔE FIM A 13 ANOS DE PT • APÓS ASSUMIR, PEEMEDERISTA PROMETE REFORMAS ECONÔMICAS

Por votação de 65 votos contra 35, o Senado Federal destituiu Dilma Rousseff, ex-presidente da República, e Michel Temer, ex-presidente da Câmara dos Deputados, assumiu a presidência da República.

Em uma sessão extraordinária realizada no Palácio do Congresso Nacional, em Brasília, no dia 12 de setembro de 2016, o Senado Federal votou por 65 votos contra 35 para destituir Dilma Rousseff, ex-presidente da República, e Michel Temer, ex-presidente da Câmara dos Deputados, assumiu a presidência da República.

Temer pediu pacificação e prometeu reformas econômicas. Ele afirmou que o Brasil precisa de uma nova direção e que o seu governo irá trabalhar para a recuperação econômica do país.

Black blocs voltam a depredar carros e prédios em atos

Manifestantes contra o impeachment de Dilma Rousseff realizaram atos de depredação em frente ao Palácio do Congresso Nacional em Brasília. Os manifestantes queimaram pneus e depredaram carros e prédios.

AMARELO CASABRICO COURO

Temer tenta de conter gritaria de saque e instabilidade de Dilma Rousseff.

REAGIU JORNAL FOLHA

PT diz de novo discórdia entre PT e PSDB acirra simpatia de ambos.

REAGIU CROMBIE

Combate à corrupção é a primeira tarefa em novo fase do país.

ATMOSFERA

Temperatura em Brasília sobe para 27°C.

OPINIÃO

Temer precisa de apoio para manter a presidência.

AVANÇOS

Temer anuncia medidas para a economia.

O desfecho do impeachment

Temer assume a presidência da República.

NOVO Lx 35 2017 2.0 FLEX
 ELEITO O MELHOR SUV DO BRASIL E O MELHOR DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.
 A PARTIR DE R\$ 99.990 à vista
 www.folha.com.br

Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/>

O ESTADO DE S. PAULO
 O JORNAL DE S. PAULO
 DIRETOR DE REDAÇÃO: JOSEFELIA FERREIRA
 QUARTA-FEIRA, 1.º DE SETEMBRO DE 2016
 R\$ 0,40
 CIRCULAÇÃO: 1.000.000
 www.estadao.com.br

IMPEACHMENT, PROMESSAS E SUSPEITA DE ACORDÃO

TEMER DIZ QUE NÃO VAI LEVAR OFENSA PARA CASA; MANOBRA NO SENADO MANTÉM DIREITOS DE DILMA E GERA CRISE NA BASE ALIADA

Temer assume a presidência da República. Ele prometeu reformas econômicas e pacificação. A destituição de Dilma Rousseff gerou uma crise na base aliada do PT.

Protesto no centro de SP acaba em confronto

Manifestantes contra o impeachment de Dilma Rousseff realizaram atos de depredação em frente ao Palácio do Congresso Nacional em Brasília.

EU A dizem confiar em nova relação bilateral

Estados Unidos apoiam o processo de impeachment de Dilma Rousseff.

AVANÇOS

Temer anuncia medidas para a economia.

O desfecho do impeachment

Temer assume a presidência da República.

NOVO Lx 35 2017 2.0 FLEX
 ELEITO O MELHOR SUV DO BRASIL E O MELHOR DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.
 A PARTIR DE R\$ 99.990 à vista
 www.folha.com.br

Fonte: <https://www.estadao.com.br/>

Os jornais em questão apresentam formatos e composições gráficas com semelhanças e diferenças. Por se tratar de um acontecimento de grande dimensão, todas as capas focam em um único tema (mudança da presidência), mas com abordagens distintas, e apresentam outras chamadas sem acentuá-las.

Em relação ao formato, quatro deles, Correio Braziliense, Estado de Minas, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, possuem formato *standard* e são os que pertencem ao grupo dos jornais mais influentes do Brasil, juntamente com outros do país. Já o Hoje em Dia é editado em formato *berliner* e o Diário de S. Paulo em tabloide.

Na composição dos elementos da capa, percebe-se a predominância de alguns recursos básicos, como cabeçalho, uma manchete principal, imagens e rodapé. Os quatro jornais *standard* possuem uma organização mais tradicional, apresentando um cabeçalho com o nome do veículo e as informações da edição (data, número, preço, site, etc.) e utilizando recursos gráficos (linhas e cores) para fazer a divisão entre colunas, topo/conteúdo e conteúdo/rodapé. Já os jornais Hoje em Dia e Diário de S. Paulo

apresentam outra estrutura de cabeçalho: o primeiro é organizado em três blocos em que, da esquerda para a direita, contém a marca, informações da edição e chamada com foto e legenda; o segundo já coloca quatro chamadas de diferentes editorias antes do nome do jornal, uma estratégia pouco praticada nas publicações brasileiras. Encontra-se um pequeno rodapé com informações de contato em todas as capas, com exceção do jornal Hoje em Dia que apresenta esses dados no início da página.

Ao traçar linhas invisíveis para ver as divisões nas capas, encontra-se uma estrutura similar no *grid* do Correio Braziliense e do Estado de Minas. No Correio Braziliense, há divisões horizontais que seguem a ordem: topo, título da manchete principal, texto em itens, imagem, texto da manchete principal, manchetes menores e rodapé. A organização em colunas aparece apenas na parte inferior da página, área com pequenas manchetes, mas que ainda tratam do mesmo assunto. Essa divisão dá maior destaque ao título e imagem da grande notícia. A capa do Estado de Minas também é estruturada predominantemente com linhas horizontais, contudo, o conteúdo é inserido dentro de um quadro com bordas pretas. Apenas o texto da manchete é colocado em colunas, provavelmente para não cansar a leitura pela sua grande extensão. Além disso, divide o conteúdo em dois grandes blocos, sendo o primeiro com a foto de Temer em tamanho maior e com mais destaque.

Nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, há maior presença de colunas. A Folha de S. Paulo contém mais texto na primeira página que os demais, apresentando uma grande manchete com uma extensa coluna de texto e outras chamadas menores. Este é o único jornal com uma propaganda na capa, localizada ao final da página. Mas a extensão de texto não é requisito para se ter ou não colunas, uma vez que o Estado de Minas e O Estado de S. Paulo apresentam uma quantidade de conteúdo textual parecidas, sendo que apenas o último apresenta várias linhas verticais.

Em relação ao conteúdo e uso das imagens nesses quatro diários, percebe-se o foco dado a Michel Temer e ao governo do novo presidente. Dilma e o *impeachment* ficam em segundo plano. Na Folha de S. Paulo e no O Estado de S. Paulo, a imagem da petista não aparece, apenas a de Temer em fotos no momento da posse presidencial. O Correio Braziliense e o Estado de Minas usam fotos dos dois, sendo a imagem de Temer a mesma: sorrindo, olhando para baixo e com as mãos levantadas (como se estivesse dando tchau para a oponente). A foto de Dilma é diferente nas duas publicações, mas

ambas possuem posição e expressão semelhantes: as imagens têm dimensões menores e são colocadas nas partes inferiores das capas.

Os outros dois jornais, Diário de S. Paulo e Hoje em Dia, diferem-se dos outros com uma estrutura que se aproxima de capa de revista, pois há menos conteúdo, mas, ao mesmo tempo, tornam-se mais atrativas pelas estratégias escolhidas. O *grid* do Diário também pode ser marcado com linhas horizontais, porém usa colunas nas chamadas anteriores à marca do jornal. O restante do espaço abaixo do nome é todo destinado à manchete principal. Um aspecto que o diferencia dos outros é o fato de não ilustrar essa manchete com imagens, utiliza uma frase impactante e a variação de tamanho e peso nas fontes para esse fim. Pode-se perceber que o posicionamento desse jornal se assemelha aos dos *standards*, mas é colocado de forma mais direta com a frase “VIVA A DEMOCRACIA – CONGRESSO NACIONAL ENTERRA GOVERNO DILMA, PT E LULA”.

No Hoje em Dia, a diagramação também é feita com linhas horizontais, mas usa linhas verticais (colunas) para separar o conteúdo em dois blocos principais. A coluna central contém a faixa presidencial com o brasão do país e divide as informações da capa. De um lado, há informações sobre a posse do novo presidente, do outro, da presidente destituída. As fotos escolhidas são recortadas para ficarem sem o fundo original, sendo contextualizadas dentro do discurso editorial que, nesse caso, tem a pretensão de transmitir os acontecimentos através das expressões das personagens: o sorriso de Temer e a infelicidade de Dilma representam a vitória de um e a derrota do outro, respectivamente.

Assim como no Estado de Minas, o Hoje em Dia não faz uso de uma única frase de título da manchete. O jornal divide a página e também o acontecimento em duas partes. Enquanto o primeiro apresenta positivamente um governo e este como superior, no Hoje em Dia vê-se a nova posição de ambos de forma igualitária ao colocar “NOVO GOVERNO” e “NOVA OPOSIÇÃO”. Analisando o conjunto dos seis jornais destacados neste artigo, o Hoje em Dia é o que mais transparece uma imagem de imparcialidade, pois há informações das duas partes envolvidas no processo, organizadas de forma similar, recebendo a mesma importância.

A tipografia nos diários recebe variação na forma como é usada. Para destacar títulos e outras chamadas, os pesos e tamanhos mudam e, em alguns casos, há cores

para diferenciá-los dos demais elementos da página. Tipos serifados predominam os textos com maior extensão nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Estado de Minas e Correio Braziliense. A Folha e O Estado de S. Paulo utilizam serifa também no título da matéria principal, sendo poucas as inserções de tipos sem serifa – aparecem apenas em alguns títulos menores e cartolas. Além disso, nas duas capas o título da manchete é colocado em tamanho aproximado do usado no nome do jornal, recebendo um grande destaque.

Enquanto isso, no Correio Braziliense e no Estado de Minas, a serifa aparece apenas em textos mais longos. Inclusive, não há serifa nos títulos das manchetes, e estes se sobressaem ao nome do veículo por estarem em tamanho maior. Entre os quatro, apenas O Estado de S. Paulo não usa serifa na grafia de seu nome. Somente no Estado de Minas e Diário de S. São Paulo a capa está, predominantemente, centralizada. No Diário a manchete também se sobressai ao nome do jornal pelo tamanho da fonte. Neste e no Hoje em Dia, percebe-se ainda a maior presença de tipos não serifados, uma vez que não há a sua necessidade por não haver textos extensos.

Todos, com exceção do Hoje em Dia, possuem pouca cor em sua composição. São capas mais sóbrias em que as cores aparecem apenas em detalhes e pequenos títulos, sem tanta ressalva no meio do preto. No Hoje em Dia, o uso de cores vivas, encontradas na faixa presidencial e no vermelho da identidade visual e da roupa de Dilma, tornam a capa mais chamativa.

A presença de respiros, isto é, espaços em branco, é encontrada no Estado de Minas, no Diário de S. Paulo e no Hoje em Dia. A utilização desse recurso gera clareza e organização à página. Em O Estado de S. Paulo não há tanto branco, mas a sua organização e a dimensão dada à foto formam um conjunto visualmente claro; diferente da Folha, que se torna mais poluída por preencher todo o espaço com conteúdo, e do Correio Braziliense, que não possui margem, seu conteúdo está muito próximo um do outro e da borda da página.

Considerações finais

O *layout* de qualquer publicação necessita de um planejamento para que os elementos escolhidos conversem entre si e formem uma composição gráfica

homogênea. As estratégias usadas por jornais impressos de diferentes locais e para diferentes públicos apresentam semelhanças e contrastes compositivos. Um design equilibrado, além de ser mais agradável ao olhar, auxilia na transmissão da informação por meio de formas que a organizam e ilustram, dando uma identidade editorial ao material.

A escolha dos elementos visuais e textuais, independentemente de um bom ou mau design, transmite uma determinada mensagem. Por mais que a imparcialidade ainda acompanhe o discurso hegemônico da mídia brasileira, na prática é questionável. No caso dos jornais analisados, a preocupação com o que o leitor quer ver (que, teoricamente, é a versão dos dois lados da história, estimando que a mídia é imparcial) é substituída pela mensagem que o emissor quer que os leitores recebam. Dessa forma, percebe-se, tanto pela composição como pelas palavras utilizadas nos textos, a posição do jornal às vezes implícita e outras evidente. Com isso, surge a questão da ética no jornalismo, já que posicionamento é transmitido como isenção, sendo considerado como verdade por leitores mais desatentos.

É perceptível, ainda, que um projeto gráfico pode se tornar chamativo sem um dos principais recursos: a imagem, desde que se tenha uma chamada impactante e destacada. Por isso, os jornalistas devem se atentar às potencialidades gráficas que fazem a diferença quando não se tem uma imagem relevante do assunto, por exemplo.

Atualmente, vê-se uma tendência de inovar a capa, dispondo o conteúdo com limpeza visual – menos elementos –, principalmente quando fatos significativos que rompem o cotidiano entram na pauta da mídia. Porém, há uma resistência em jornais tradicionais que preferem o padrão clássico. A fidelidade dos leitores para com esses jornais não se dá pela capa, mas sim, pela credibilidade, renome ou identificação com o seu posicionamento.

Referências

CARVALHO, M. A. **Design gráfico:** o que a página impressa comunica além do texto. Caxias do Sul: UCS, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) Centro de Ciências da Comunicação, Universidade de Caxias do Sul, 2010.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

DAMASCENO, P. L. **Design de jornais**: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. 2013. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2016.

GRUSZYNSKI, A. A forma que (in)forma: o projeto gráfico do jornal impresso na contemporaneidade. In: Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, XI, 2011, Recife. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Recife: Unicap, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1030-1.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2016.

GRUSZYNSKI, A.; CALZA, M. U. Projeto gráfico: a forma de um conceito editorial. In: TAVARES, F. M. B.; SCHWAAB, R. (Org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 203-220.

GUIMARÃES, L. O Repertório dinâmico das cores na mídia: produção de sentido no jornalismo visual. In: Encontro da Compós, XV, 2006, Bauru. **Anais do XV Encontro da Compós**. Bauru: Unesp, 2006. Disponível em: <<http://www.unicap.br/gtpsmid/pdf06/luciano-guimaraes.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2016.

MEDEIROS, F. N. S.; RAMALHO, M.; MASSARANI, L. A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro: v. 17, n. 2, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702010000200010>. Acesso em 02 out. 2016.

SOUZA, R. S. R. O “quarto poder” se assanha. **Jornal de Debates – Mídia, Legislativo & Judiciário**. Observatório da Imprensa, ed. 727, 31 dez. 2012. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-debates/_ed727_o_quarto_poder_se_assanha/>. Acesso em: 02 out. 2016.